

V ENCONTRO AMAZÔNICO SOBRE MULHERES E
GÊNEROS – GEPEM
19 a 21 de novembro de 2019
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Área Temática: Mulher, Relações de Trabalho, Meio Ambiente e
Desenvolvimento

GEOGRAFIA, GÊNERO E INJUSTIÇAS SOCIOAMBIENTAIS:
reflexões sobre a comunidade de Piquiá de Baixo em Açailândia-MA

Jordânia da Conceição Silva
Graduanda de Geografia, UEMASUL/ MA
Jailson Macedo de Sousa
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

RESUMO

O interesse pelo tema deste artigo surgiu através de minha vivência enquanto mulher, moradora de Piquiá de Baixo em Açailândia-MA, educadora popular ao longo de quatro anos na comunidade em razão de ter vivenciado as injustiças socioambientais presentes na comunidade de Piquiá de Baixo. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é refletir sobre forte protagonismo feminino desta comunidade frente as injustiças socioambientais. Para desenvolver esse trabalho, além do referencial teórico, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o grupo de mulheres da comunidade de Piquiá de Baixo. Pelos estudos desenvolvidos, notou-se que a organização do trabalho feminino na comunidade de Piquiá de Baixo além de ser um ato político na conquista de espaços na sociedade é um dos caminhos a serem percorrido na autonomia dessas mulheres. Este Trabalho é também de grande valia para o processo de organização e visibilidades do protagonismo feminino das mulheres de Piquiá de Baixo e outras comunidades também impactadas por grandes projetos de mineração, no entendimento que envolve o exercício de organização e coleta de informações sobre as injustiças socioambientais causadas às comunidades por esses grandes projetos de exploração, tendo em vista as dificuldades de estudos mais aprofundados nesse âmbito.

Palavras-chave: Gênero. Injustiças socioambientais. Mulheres. Piquiá de Baixo.

2. JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa se justifica no atual cenário social brasileiro, considerando os processos de apropriação do território e os impactos socioambientais gerados pelos grandes empreendimentos econômicos. É reconhecido que o território brasileiro tem notado, a partir da segunda metade do século XX, intensos processos de modernização.

Os projetos modernizadores são compreendidos como um instrumento ideológico utilizado pelo Estado brasileiro, apoiado nas ações do capital monopolista internacional. Diante dessa lógica, muitos espaços têm sido apropriados, visando um aproveitamento racional das riquezas naturais e sociais existentes. Este é o caso da Amazônia brasileira, que tem testemunhado desde 1950 ritmos frenéticos de apropriação desmedida de seus recursos.

Desse modo, esta pesquisa apresenta como objeto de estudo os efeitos socioambientais gerados pela atividade siderúrgica instalada a partir da década de 1980 em Açailândia – Maranhão, sendo que esta interpretação far-se-á ancorada às mulheres residentes na comunidade de Piquiá de Baixo que ao longo dos tempos se tornou um importante distrito industrial do município de Açailândia. Assim, o estudo também busca entender a forma que os impactos socioambientais provocados pelos grandes empreendimentos afetam a vida das moradoras do distrito de Piquiá de Baixo e como estas tem resistido a esses impactos.

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia é de grande valia tanto para o processo de organização das mulheres de Piquiá de Baixo e outras comunidades impactadas por grandes projetos de mineração, no entendimento que envolve o exercício de organização e coleta de informações sobre os impactos causados às comunidades pelas produções siderúrgicas, tendo em vista as dificuldades de estudos mais aprofundados nesse âmbito. Por esse contexto, a discussão orienta-se a partir do ponto de vista dos agentes sociais atingidos pelos impactos da siderurgia.

Nesse contexto, é importante destacar as ações das mulheres inseridas nesses espaços e o protagonismo destas no movimento. Essas mulheres contribuem fortemente para a desmistificação dos discursos de desenvolvimentos atrelados ao Estado e as empresas que justificam a instalação desses grandes projetos de mineração, bem como o seu posicionamento participativo e político na atualidade. Como sujeita que cresceu e vivenciou todo esse processo de luta da comunidade de Piquiá de Baixo, entendo a necessidade de se fazer conhecer, escrever e dar visibilidade ao mesmo.

Com base no exposto é que apresentamos a seguir as principais indagações que nortearam os caminhos desse estudo.

3. PROBLEMA

Sabe-se que o problema em uma pesquisa de natureza científica diz respeito à elaboração de indagações sobre a realidade que está sendo investigada. Nesse estudo, levantaram-se como principais indagações.

Questão Norteadora

- De que forma pode-se compreender as injustiças socioambientais materializadas na vida das mulheres no bairro de Piquiá de Baixo decorrentes dos empreendimentos siderúrgicos.

Questões Específicas

- Quais as origens da instalação do polo siderúrgico em Piquiá de Baixo, Açailândia-Ma e como se configuram os impactos?
- Como tem ocorrido a inserção das relações de trabalho feminino no mundo contemporâneo?
- Quais têm sido os mecanismos usados pelas mulheres para resistir a esses impactos?
- Quais as pautas femininas em Piquiá de Baixo e como se configura o movimento?

Com base nestas indagações, ou seja, nos questionamentos apresentados é que elaboramos as principais finalidades (Objetivos) para a realização deste estudo.

5. OBJETIVOS

- Objetivo Geral:

- Compreender como se deu o processo de instalação das usinas siderúrgicas no bairro de Piquiá de Baixo em Açailândia-MA, as injustiças socioambientais, e o protagonismo feminino na comunidade frente aos impactos da siderurgia.

- Objetivos Específicos

- Analisar as formas de instalações e atuação dos GPIS, em especial no universo das mulheres residentes no bairro de Piquiá de Baixo.
- Estudar as diferentes injustiças socioambientais nas vidas das mulheres que convivem com os grandes projetos de siderurgia.
- Refletir sobre o protagonismo das mulheres de Piquiá de Baixo frente ao processo de chegada, implantação e produção industrial.
- Apresentar as relações de trabalho femininas contemporâneas como meio de autonomia e resiliência aos padrões impostos pela sociedade ao longo dos tempos.

IMPLICAÇÕES DA MODERNIZAÇÃO DO TERRITÓRIO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

A década de 1960 apontava para significativas mudanças na região amazônica e, conseqüentemente, são grandiosos os efeitos provocados por essas mudanças refletem na região Sulmaranhense, tendo como forças motivadoras, as ações conduzidas pelo Estado e pelo capital que objetivaram conjuntamente, a apropriação desmedida dos recursos existentes nesta região, como sinaliza Sousa (2009)

A Amazônia, a partir da década de 1960 passou a figurar no cenário nacional como região de excelentes oportunidades e investimentos. A racionalidade imposta pelo capital através de suas distintas formas de organização fez com que a fronteira incorporasse novas características, novas formas e conteúdo. A Amazônia nesse sentido passa configurar-se

como espaço privilegiado para atuação ampliada do capital. (SOUSA, 2009, P. 75).

A partir de então, o Estado e o Capital se ocuparam em difundir os grandes empreendimentos do setor industrial e mineral nessa região e conseqüentemente a expansão da agricultura moderna, como as monoculturas de soja e eucalipto, todos estes, vinculados ao discurso de desenvolvimento local e regional.

A política de incorporar o espaço amazônico no cenário da reprodução do capital vem sendo construída atrelada aos discursos de desenvolvimento. Porém, essa política de desenvolvimento não se manifesta de forma difusa e aleatória. (REIS, 2012, p.3).

Cabe ressaltar ainda os efeitos da urbanização existente na Amazônia brasileira. Conforme Sousa (2015, p. 179) aponta “por ser parte integrante da Amazônia oriental, a região oeste do Maranhão onde se inserem as regiões sudoeste e sul deste estado conheceram de perto os efeitos dinâmicos da urbanização desenvolvida na Amazônia”.

Como elemento preponderante e estratégico do Estado para esta ocupação regional está associado à urbanização que também se constitui como componente importante e influente nesse cenário. Assim como aponta Sousa (2015)

A urbanização constitui o pano de fundo no conjunto das estratégias de ocupação e povoamento presentes na região amazônica. A partir de década 1960 este processo avançou, expressando a intensa participação da população urbana no cenário regional amazônico. (SOUSA, 2015, p. 179).

Com esse novo contexto, acontece a implantação do projeto grande Carajás que abarca os estados do Pará e Maranhão no início da década de 1980 e paralelamente a instalação do polo siderúrgico no bairro de Piquiá de Baixo no município de Açailândia - MA.

O município de Açailândia apresenta população de 104.047 mil habitantes de acordo com o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Para o ano de 2019 o IBGE registrou um quantitativo total de 112.445 mil habitantes, sendo que destes 78.237 residem nas áreas urbanas e 25,810 residem nas áreas rurais. A cidade de Açailândia teve o seu reconhecimento no dia 6 de junho de 1981, a partir do processo de fragmentação territorial ocorrido no município de Imperatriz no início da década de 1980.

Vale ressaltar que Açailândia era vista por integrar forte disponibilidade de matéria-prima e localização favorável para a produção mineral da região de Carajás. Sousa (2015) esclarece muito bem este aspecto quando escreve que

[...] entende-se que em razão da localização privilegiada e em face dos determinantes políticos e econômicos é que o município de Açailândia foi escolhido como uma área prioritária para os processos de produção e transformação do ferro-gusa, com vistas também a integrar o complexo industrial siderúrgico do sudeste do estado do Pará. (SOUSA, 2015, p. 214)

A respeito das particularidades do cenário de atração que Açailândia teve durante sua criação Vieira (2015) também salienta que:

A instalação das indústrias de ferro-gusa no município de Açailândia no final da década de 1980 foi induzida por uma favorável dotação de recursos naturais, incluindo nesse cenário o minério de ferro, principal insumo na produção do ferro-gusa, proveniente da província mineral de Carajás, através da recém-construída Estrada de Ferro Carajás - EFC. (Vieira, 2010, p.62)

Percebe-se que durante o processo de implementação dos grandes projetos, o Estado incorpora uma concepção de desenvolvimento. Trata-se de um mecanismo para a expansão do modo de produção capitalista, que se desenvolve a partir de novos mercados de consumo e novos territórios com capacidades de fornecer matéria prima.

O aumento de capital nas mãos dos investidores implica em impactos ambientais e sociais que resultam na desconstrução cultural e de vivências transmitidas por gerações, obrigando trabalhadores de outras regiões, população local, povos tradicionais a se adequarem às novas formas de sociabilidade que beneficiam o capital. Todo esse processo de exploração socioambiental é legitimado pelo discurso do desenvolvimento (SANTOS, 2016, p. 33)

Fica claro nas ideias de Raffestin (1993) o quanto a apropriação do território impacta na vida dos indivíduos habitados. “Controlar o território significa mais que usar o recurso, significa controlar determinada área geográfica, recursos e indivíduos ali presentes”. O bairro de Piquiá de Baixo existe desde os anos 1970. A primeira escola pública de Açailândia-MA está sediada nesse bairro e foi construída nessa época antes da implantação do pólo siderúrgico. As indústrias chegaram posteriormente, na segunda metade da década de 1980.

A população local não tem a pretensão de desenvolver o processo de produção/transformação do ferro gusa, porém, os seus interesses se voltam para o espaço concreto onde estão territorializados a fauna e a flora para o espaço simbólico dos significados histórico-culturais e também para os usos presente e futuros do espaço geográfico que permite a reprodução do espaço social (REIS, 2012, p.10).

Piquiá de baixo conta com 320 famílias (mais de mil pessoas) que residem neste, sendo circundado por cinco indústrias de ferro-gusa e Estrada de Ferro Carajás.



Foto: Marcelo Cruz
Foto 1. Comunidade, siderúrgica e poluição.

O quadro a seguir ressalta a composição das indústrias do polo siderúrgico e ano de instalação no município de Açailândia a partir da década de 1980. Destaca-se também a quantidade de fornos e capacidade anual de produção.

Quadro 8: Açailândia/MA - Composição das indústrias do polo siderúrgico

Denominação	Ano de Instalação	Quantidade de fornos	Capacidade anual de produção (ton)	Empregos previstos	
				Direto	Indireto
Companhia Siderúrgica Vale do Pindaré	1988	02	240.000	150	1350
Viena Siderúrgica S.A	1988	05	500.000	192	1500
Siderúrgica do Maranhão S.A	1993	02	200.000	170	1400
Gusa Nordeste S.A	1993	03	225.000	155	1455
Fergumar	1997	02	217.000	188	1500
Totais no polo siderúrgico		14	1.382.000	855	5750

Fonte: Asica, 2005.

Organização: Evangelista, 2008.

Atualmente, a empresa Fergumar está fechada e as empresas Simasa e Pindaré foram adquiridas pela empresa Queiróz-Galvão. Além das siderúrgicas, funcionam uma usina termelétrica, uma fábrica de cimento e uma aciaria, ainda em fase de construção, mas já parcialmente ativa. Ou seja, o município de Açailândia abriga um dos maiores setores indústrias do estado do Maranhão. No entanto, a modernização que se faz presente neste município tem sido questionada constantemente em razão dos problemas socioambientais que geram às comunidades.

O aumento de capital nas mãos dos investidores implica em impactos ambientais e sociais que resultam na desconstrução cultural e de vivências transmitidas por gerações, obrigando trabalhadores de outras regiões, população local, povos tradicionais a se adequarem às novas formas de sociabilidade que beneficiam o capital. Todo esse processo de exploração socioambiental é legitimado pelo discurso do desenvolvimento (Santos, 2016, p. 33).

Nesse sentido, viu-se a necessidade de refletir sobre as relações de gênero ao longo dos tempos, as relações de trabalhos como meio de autonomia das mulheres e as injustiças socioambientais ocorridas na comunidade de Piquiá de Baixo em Açailândia-Maranhão, na qual, desde a década de 1960 convivem lado a lado ao processo de produção siderúrgico.

Rossini (apud ENGELS, 1998, p. 7) destaca que “a história da origem da família liga-se, na sua base, à distribuição das tradições e das estruturas igualitárias, a partir do momento em que os indivíduos começaram a apropriar-se do excedente de produtos criados pelo trabalho coletivo da comunidade”.

Assim como também reforça Rossini (1998, p. 7) “essa posição igualitária na sociedade primitiva era determinada pelo seu trabalho produtivo realizado coletivamente”. A esse respeito, Rossini (1998) ainda enfatiza

Com o aparecimento da família patriarcal, que substituiu as estruturas comunitárias, foi ocorrendo individualização do trabalho da mulher, o qual progressivamente se limitou à produção de valores de uso para o consumo. O trabalho do homem passou a ser destinado a criar riqueza, entrando na esfera da produção de valor de troca. De acordo com a divisão do trabalho entre os sexos, a mulher foi delegada à esfera das tarefas domésticas, isto é, reprodução biológica, educação e cuidado com os filhos, como bases da reprodução da força de trabalho. (ROSSINI, 1998, p. 7)

Historicamente compreende-se que as desarmonias baseadas em diferenças entre os sexos sempre foram explícitas, como Santos também salienta que

Santos (apud NADER, 2016, p. 38) “tradicionalmente, a história reservou para a mulher um lugar pequeno, porque, por muito tempo, privilegiou os espaços e as cenas públicas (...) os registros sobre a mulher, considerada como pertencente a uma categoria inferior, ficaram ligados à sua condição, ao seu lugar na família e na sociedade. Por isso, as fontes de pesquisas para um estudo sistemático sobre elas são uma memória do mundo privado, relacionada com o domicílio familiar, ao qual ela fora ligada por determinação e convenção”.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Todo estudo de natureza científica deve-se apoiar na utilização de abordagens, métodos e técnicas de pesquisa condizentes com a realidade a ser estudada/investigada. O presente estudo num primeiro momento aparou-se na pesquisa bibliográfica como um dos caminhos principais e norteadores para alcançar os objetivos estabelecidos.

Para desenvolver o este estudo a tarefa inicial objetivou fazer o levantamento do material bibliográfico, definição da problemática de estudo e conseqüentemente à leitura e fichamentos de ideias referente à temática estudada, ou seja, conhecer os principais elementos das formas de organização e resistência feminina na comunidade de Piquiá de Baixo e analisar o processo histórico de instalação do distrito industrial e impactos ocasionados pelos mesmos.

Segundo Gil (2009, p.44) “A pesquisa bibliográfica é entendida como aquela que é desenvolvida com base em material já elaborado constituindo principalmente de livros e artigos científicos”.

Como já mencionado acima, o levantamento bibliográfico, fora de grande valia para sistematizar e reafirmar os aspectos encontrados para a sistematização das ideias expostas nesse trabalho. Conforme Lakatos e Marconi (2003).

A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras. (LAKATOS e MARCONI, 2003. P.19).

Assim, na perspectiva de compreender os processos históricos, características e transformações da comunidade, dos impactos, da luta e resistências das mulheres por uma vida digna. De acordo Lakatos e Marconi (2003):

Todas as coisas implicam um processo, como já vimos. Esta lei é verdadeira para todo o movimento ou transformação das coisas, tanto para as reais quanto para seus reflexos no cérebro (ideias). Se todas as coisas e ideias se movem, se transformam, se desenvolvem, significa que constituem processos, e toda extinção das coisas é relativa, limitada, mas seu movimento, transformação ou desenvolvimento é absoluto. (LAKATOS e MARCONI, 2003. P.102).

Por conseguinte, com a observação direta intensiva que são aplicadas duas técnicas a da observação, e a entrevista (padronizada e despadronizada) na qual utilizaremos in lócus. E também a pesquisa de campo, caracterizando uma pesquisa empírica. Conforme GIL:

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (GIL, 2008, p. 109).

EFEITOS DAS ATIVIDADES SIDERÚRGICAS NO COTIDIANO DAS MULHERES RESIDENTES NO BAIRRO PIQUIÁ DE BAIXO, AÇAILÂNDIA-MA

A leitura do referencial teórico para o entendimento da realidade escolhida representou umas das etapas bem relevante no âmbito que possibilitou compreender alguns dos aspectos históricos e contemporâneos das relações de trabalho feminino e de como é necessário refletir sobre a emancipação das mulheres da comunidade de Piquiá de Baixo.

Logo em seguida das leituras das obras propostas pelo professor/orientador, foi realizada a primeira atividade empírica em Açailândia no dia 17/10/2019, com a intenção de manter um contato mais direto com realidade das mulheres que nos propomos a estudar.

Compreendemos que as relações de trabalho feminina ao longo da história tiveram mudanças significativas e é extremamente importante dar visibilidades a essas mudanças. Dai, uma das motivações para escolha das sujeitas nesse estudo. O interesse em investigar/refletir sobre o protagonismo das mulheres da comunidade de Piquiá de Baixo em Açailândia – Ma não é recente e se vincula à minha trajetória como mulher, moradora de Piquiá, e educadora popular na comunidade ao longo de cinco anos. Nesse sentido, sobre a natureza e as motivações que levaram a escolha e utilização da pesquisa qualitativa Minayo (2010) ressalta

Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deve ser quantificado. Trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos é entendido como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com os seus semelhantes. (MINAYO, 2010, p. 21).

A abordagem qualitativa representa um dos instrumentos valiosos no que diz respeito ao conjunto dos instrumentos metodológicos ligados às ciências humanas. Nesse sentido, esta modalidade de pesquisa assumi papel bastante relevantes aos procedimentos metodológicos deste presente estudo. Sobre a pesquisa qualitativa, Chizzoti (2003) comenta

A pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a ele. (CHIZZOTTI, 2003, p. 221).

Sobre a adoção das técnicas de pesquisa, cumpre destacar também a realização de entrevistas padronizadas. Conforme Lakatos e Marconi (2006) A entrevista tem como um dos principais objetivos obter informações do entrevistado, relacionado a determinado assunto.

[...] A entrevista padronizada ou estruturada é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido. As perguntas feitas aos indivíduos são predeterminadas. Ela se realiza de acordo com um formulário elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano. O motivo da padronização é obter dos entrevistados respostas às mesmas perguntas, permitindo que sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas. (LAKATOS e MARCONI, 2006, p. 198).

Como este estudo se encontra em estágios iniciais, a realização das entrevistas se deu somente em um primeiro momento contemplando três categorias no roteiro de entrevista.

Neste sentido, será destacado logo a baixo os questionamentos do roteiro de entrevista direcionado as mulheres/trabalhadoras residentes na comunidade de Piquiá de Baixo em Açailândia – Ma, que somaram-se a vários outros questionamentos e fortaleceram nosso estudo.

Estruturamos o roteiro de entrevista em três categorias: identificação, trabalho e emancipação das mulheres de Piquiá de Baixo. Compreendemos que essa estrutura facilita e contempla as finalidades central do estudo em questão.

As indagações que justificaram a necessidade de compreender o protagonismo feminino na comunidade de Piquiá de Baixo. São eles:

CARACTERIZAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO DAS MULHERES

- Nome e idade da residente.
- Tempo que mora em Piquiá de Baixo e procedência.
- Se gosta de morar Piquiá de Baixo e Por quê.

COMPOSIÇÃO E DINÂMICA DA RENDA

- Sobre a composição da família e escolaridade das mulheres.
- Se desenvolve alguma atividade profissional e qual.
- Sobre a renda mensal da família.

EMANCIPAÇÃO DA MULHER NA COMUNIDADE DE PIQUIÁ DE BAIXO

- Sobre a autonomia da mulher em relação ao trabalho.
- Sobre participação das mulheres de Piquiá de Baixo na Associação Comunitária dos Moradores/as de Piquiá de Baixo (ACMP) e outras forma de organização.
- Sobre os assuntos/pautas femininas que são desenvolvidos pelas mulheres em Piquiá de Baixo e que fatos levaram a desenvolvê-las.
- Sobre as principais dificuldades/conquistas enfrentadas pelas mulheres de Piquiá de Baixo, considerando o seu cotidiano de trabalho/lazer, etc.

As reflexões obtidas por meio deste primeiros passos neste estudo permitiram alcançar informações relevantes acerca da emancipação das mulheres da comunidade de Piquiá de Baixo.

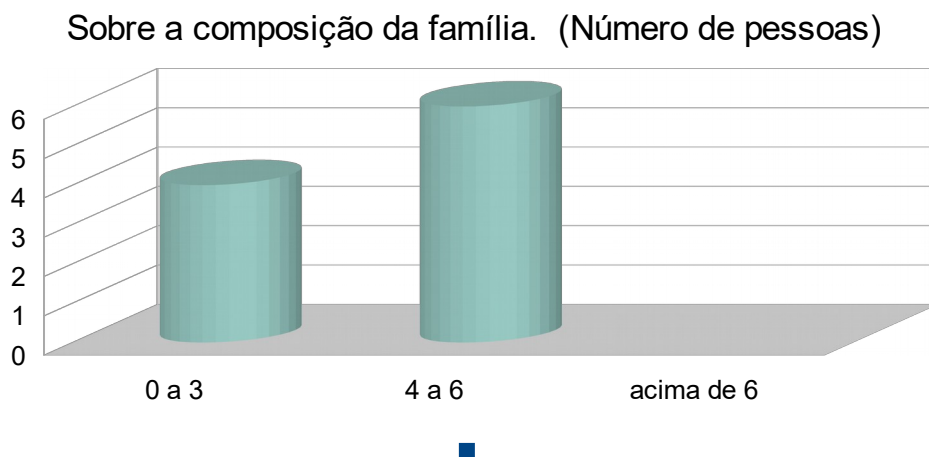
É válido destacar que 100% das mulheres/trabalhadoras entrevistadas moram há mais de 10 anos na comunidade de Piquiá de Baixo e ambas expressam

fortemente um sentimento histórico de acolhimento e pertencimento em relação ao lugar.

Porque é um lugar tranquilo, mas também pela minha família que gosta muito de Piquiá de Baixo. (Entrevista: Roseane Nascimento, vendedora, 2019)

Adoro morar aqui, porque foi o lugar que cresci e tenho muita afinidade. (Entrevista: Rosecleia Reis, Auxiliar de Serviços Gerais, 2019)

No que se refere a composição das famílias e atividade profissional das mulheres da comunidade de Piquiá de Baixo. Observa-se que as famílias são composta de 3 a 6 pessoas, como demonstra o gráfico abaixo.



O que predomina em relação as profissões é possível observar a descrição no quadro 1 abaixo:

Quadro: 1

Profissões das mulheres de Piquiá de Baixo	
Profissão	Quantidade
Auxiliar de Serviços Gerais	2
Vendedora	2
Administração	1
Secretaria	1
Professora	4

Organização: Jordânia Silva, 2019.

Em relação a emancipação das mulheres da comunidade de Piquiá de Baixo é possível salientar um significado maior do trabalho, para além da necessidade de manter-se. Revela sua autonomia em relação as tomadas de decisões e a não dependência financeira relacionada historicamente aos maridos como mantenedores da família. Nas respostas das entrevistas abaixo enfatizam esse desassossego pela dependência financeira e pela satisfação em poder manter-se.

Porque quando a mulher trabalha, ela não depende de homem. É mais fácil para se manter. Quando a mulher depende de homem, ela sofre um muito. (Entrevista: Rosangela Silva, Auxiliar de Serviços Gerais, 2019)

Porque além de fazem o que eu gosto, é possível conhecer novas pessoas. Também posso compra minhas coisas. (Entrevista: Roseane Nascimento, vendedora, 2019)

Porque com meu trabalho eu tenho autonomia de decidir o que eu posso fazer. (Entrevista: Joselma de Oliveira, professora, 2019)

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. **NBR 15287**: projeto de pesquisa. Rio de Janeiro, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. de F.; FRANÇA, M. N. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos**: projetos de pesquisa, monografias, dissertações, teses. 5.edição. rev. atual. Uberlândia: UFU, 2005.
- DOS SANTOS¹, Thaís Pereira et al. **Adeus à Resignação? Mulheres Antagonistas aos Projetos Minerários no Município de Riacho dos Machados**. Revista do Departamento de Ciência Social da Unimontes, 2016.
- ROSSINI, Rosa Ester. **As Geografias da Modernidade – Geografia e Gênero – Mulher, Trabalho e Família**. O Exemplo da Área de Ribeirão Preto – SP, Revista do Departamento de Geografia, 1998.